

1. **TEXTO I**

João Guedes, um dos assíduos frequentadores do boliche do capitão, mudara-se da campanha havia três anos. Três anos de pobreza na cidade bastaram para o degradar. Ao morrer, não tinha um vintém nos bolsos e fazia dois meses que saíra da cadeia, onde estivera preso por roubo de ovelha.

A história de sua desgraça se confunde com a da maioria dos que povoam a aldeia de Boa Ventura, uma cidadezinha distante, triste e precocemente envelhecida, situada nos confins da fronteira do Brasil com o Uruguai.

MARTINS, C. *Porteira fechada*. Porto Alegre: Movimento, 2001 (fragmento).

TEXTO II

Comecei a procurar emprego, já topando o que desse e viesse, menos complicação com os homens, mas não tava fácil. Fui na feira, fui nos bancos de sangue, fui nesses lugares que sempre dão para descolar algum, fui de porta em porta me oferecendo de faxineiro, mas tava todo mundo escabreado pedindo referências, e referências eu só tinha do diretor do presídio.

FONSECA, R. *Feliz Ano Novo*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989 (fragmento).

A oposição entre campo e cidade esteve entre as temáticas tradicionais da literatura brasileira. Nos fragmentos dos dois autores contemporâneos, esse embate incorpora um elemento novo: a questão da violência e do desemprego. As narrativas apresentam confluência, pois nelas o(a)

- (A)** criminalidade é algo inerente ao ser humano, que sucumbe a suas manifestações.
- (B)** meio urbano, especialmente o das grandes cidades, estimula uma vida mais violenta.
- (C)** falta de oportunidades na cidade dialoga com a pobreza do campo rumo à criminalidade.
- (D)** êxodo rural e a falta de escolaridade são causas da violência nas grandes cidades.
- (E)** complacência das leis e a inércia das personagens são estímulos à prática criminosa.

Resposta da questão 1:

O objetivo comunicativo de evidenciar a situação de desgraça da aldeia de Boa Ventura vai ao encontro do objetivo comunicativo de mostrar a infelicidade de quem procura emprego após deixar a prisão.

Alternativa correta letra C

2. **Cordel resiste à tecnologia gráfica**

O Cariri mantém uma das mais ricas tradições da cultura popular. É a literatura de cordel, que atravessa os séculos sem ser destruída pela avalanche de modernidade que invade o sertão lírico e telúrico. Na contramão do progresso, que informatizou a indústria gráfica, a Lira Nordestina, de Juazeiro do Norte, e a Academia dos Cordelistas do Crato conservam, em suas oficinas, velhas máquinas para impressão dos seus cordéis.

A chapa para impressão do cordel é feita à mão, letra por letra, um trabalho artesanal que dura cerca de uma hora para confecção de uma página. Em seguida, a chapa é levada para a impressora, também manual, para imprimir. A manutenção desse sistema antigo de impressão faz parte da filosofia do trabalho. A outra etapa é a confecção da xilogravura para a capa do cordel.

As xilogravuras são ilustrações populares obtidas por gravuras talhadas em madeira. A origem da xilogravura nordestina até hoje é ignorada. Acredita-se que os missionários portugueses tenham ensinado sua técnica aos índios, como uma atividade extracatequese, partindo do princípio religioso que defende a necessidade de ocupar as mãos para que a mente não fique livre, sujeita aos maus pensamentos, ao pecado. A xilogravura antecedeu ao clichê, placa fotomecanicamente gravada em relevo sobre metal, usualmente zinco, que era utilizada nos jornais impressos em rotoplanas.

VICELMO, A. Disponível em: www.onordeste.com.
Acesso em: 24 fev. 2013 (adaptado).

A estratégia gráfica constituída pela união entre as técnicas da impressão manual e da confecção da xilogravura na produção de folhetos de cordel

- (A) realça a importância da xilogravura sobre o clichê.
- (B) oportuniza a renovação dessa arte na modernidade.
- (C) demonstra a utilidade desses textos para a catequese.
- (D) revela a necessidade da busca das origens dessa literatura.
- (E) auxilia na manutenção da essência identitária dessa tradição popular.

Resposta da questão 2:

Esta questão aborda um tema tradicional da cultura popular que é a literatura de cordel. O seu trabalho artesanal mantém uma tradição secular e ao mesmo tempo ajuda a manter a sua essência identitária.

Alternativa correta letra E

3.

Quando Deus redimiu da tirania
Da mão do Faraó endurecido
O Povo Hebreu amado, e esclarecido,
Páscoa ficou da redenção o dia.

Páscoa de flores, dia de alegria
Àquele Povo foi tão afligido
O dia, em que por Deus foi redimido;
Ergo sois vós, Senhor, Deus da Bahia.

Pois mandado pela alta Majestade
Nos remiu de tão triste cativoiro,
Nos livrou de tão vil calamidade.

Quem pode ser senão um verdadeiro
Deus, que veio estirpar desta cidade
O Faraó do povo brasileiro.

DAMASCENO, D. (Org.). *Melhores poemas: Gregório de Matos*. São Paulo: Globo, 2006.

Com uma elaboração de linguagem e uma visão de mundo que apresentam princípios barrocos, o soneto de Gregório de Matos apresenta temática expressa por

- (A) visão cética sobre as relações sociais.
- (B) preocupação com a identidade brasileira.
- (C) crítica velada à forma de governo vigente.
- (D) reflexão sobre os dogmas do cristianismo.
- (E) questionamento das práticas pagãs na Bahia.

Resposta da questão 3 :

O poema barroco de Gregório de Matos apresenta uma crítica velada à forma de governo da época de sua criação, ao pedir que se “estirpe” o “Faraó do povo brasileiro”, em alusão aos relatos do Antigo Testamento acerca da provação pela qual o povo hebreu passou nas mãos do “Faraó”.

Alternativa correta letra C

4.

Mal secreto

Se a cólera que espuma, a dor que mora
N'alma, e destrói cada ilusão que nasce,
Tudo o que punge, tudo o que devora
O coração, no rosto se estampasse;

Se se pudesse, o espírito que chora,
Ver através da máscara da face,
Quanta gente, talvez, que inveja agora
Nos causa, então piedade nos causasse!

Quanta gente que ri, talvez, consigo
Guarda um atroz, recôndito inimigo,
Como invisível chaga cancerosa!

Quanta gente que ri, talvez existe,
Cuja ventura única consiste
Em parecer aos outros venturosa!

CORREIA, R. In: PATRIOTA, M. *Para compreender Raimundo Correia*. Brasília: Alhambra, 1995.

Coerente com a proposta parnasiana de cuidado formal e racionalidade na condução temática, o soneto de Raimundo Correia reflete sobre a forma como as emoções do indivíduo são julgadas em sociedade. Na concepção do eu lírico, esse julgamento revela que

- (A) a necessidade de ser socialmente aceito leva o indivíduo a agir de forma dissimulada.
- (B) o sofrimento íntimo torna-se mais ameno quando compartilhado por um grupo social.
- (C) a capacidade de perdoar e aceitar as diferenças neutraliza o sentimento de inveja.
- (D) o instinto de solidariedade conduz o indivíduo a apiedar-se do próximo.
- (E) a transfiguração da angústia em alegria é um artifício nocivo ao convívio social.

Resposta da questão 4:

Para ser aceito na sociedade, o indivíduo vive de aparências, dissimulando seu *eu*, vivendo de acordo com os objetivos do meio social ao qual pertence.

Alternativa correta letra A

5.

Olá! Negro

Os netos de teus mulatos e de teus cafuzos
e a quarta e a quinta gerações de teu sangue sofredor
tentarão apagar a tua cor!

E as gerações dessas gerações quando apagarem
a tua tatuagem execranda,

não apagarão de suas almas, a tua alma, negro!

Pai-João, Mãe-negra, Fulô, Zumbi,

negro-fujão, negro cativo, negro rebelde

negro cabinda, negro congo, negro íoruba,

negro que foste para o algodão de USA

para os canaviais do Brasil,

para o tronco, para o colar de ferro, para a canga

de todos os senhores do mundo;

eu melhor compreenda agora os teus blues

nesta hora triste da raça branca, negro!

Olá, Negro! Olá. Negro!

A raça que te enforca, enforca-se de tédio, negro!

LIMA, J, *Obras completas*. Rio de Janeiro Aguilar, 1958 (fragmento).

O conflito de gerações e de grupos étnicos reproduz, na visão do eu lírico, um contexto social assinalado por

- (A) modernização dos modos de produção e consequente enriquecimento dos brancos.
- (B) preservação da memória ancestral e resistência negra à apatia cultural dos brancos.
- (C) superação dos costumes antigos por meio da incorporação de valores dos colonizados.
- (D) nivelamento social de descendentes de escravos e de senhores pela condição de pobreza.
- (E) antagonismo entre grupos de trabalhadores e lacunas de hereditariedade.

Resposta da questão 5 :

Os versos indicam a preservação da memória ancestral dos negros. Nos versos finais, ao mencionar o tédio da raça branca, o autor reforça a expressão “a raça que te enforca”, ou seja, os brancos “enforcam-se de tédio”.

Alternativa correta letra B

6.

Das irmãs

os meus irmãos sujando-se
na lama
e eis-me aqui cercada
de alvura e enxovais
eles se provocando e provando
do fogo
e eu aqui fechada
provendo a comida

eles se lambuzando e arrotando
na mesa
e eu a temperada
servindo, contida
os meus irmãos jogando-se
na cama
e eis-me afiançada
por dote e marido

QUEIROZ, S. *O sacro ofício*. Belo Horizonte: Comunicação, 1980.

O poema de Sonia Queiroz apresenta uma voz lírica feminina que contrapõe o estilo de vida do homem ao modelo reservado à mulher. Nessa contraposição, ela conclui que

- (A)** a mulher deve conservar uma assepsia que a distingue de homens, que podem se jogar na lama.
- (B)** a palavra “fogo” é uma metáfora que remete ao ato de cozinhar, tarefa destinada às mulheres.
- (C)** a luta pela igualdade entre os gêneros depende da ascensão financeira e social das mulheres.
- (D)** a cama, como sua “alvura e enxovais”, é um símbolo da fragilidade feminina no espaço doméstico.
- (E)** os papéis sociais destinados aos gêneros produzem efeitos e graus de autorrealização desiguais.

Resposta da questão 6 :

O primeiro verso do poema “os meus irmãos sujando-se na lama e eis-me aqui cercada de alvura e enxovais” produz efeitos desiguais de autorrealização, apresentando a contraposição ao estilo de vida do homem no modelo reservado à mulher.

Alternativa correta letra E

7.

Guardar

Guardar uma coisa não é escondê-la ou trancá-la.

Em cofre não se guarda coisa alguma.

Em cofre perde-se a coisa à vista.

Guardar uma coisa é olhá-la, fitá-la, mirá-la por admirá-la, isto é, iluminá-la ou ser por ela iluminado.

Guardar uma coisa é vigiá-la, isto é, fazer vigília por ela, isto é, velar por ela, isto é, estar acordado por ela, isto é, estar por ela ou ser por ela.

Por isso melhor se guarda o voo de um pássaro

Do que um pássaro sem voos.

Por isso se escreve, por isso se diz, por isso se publica, por isso se declara e declama um poema:

Para guardá-lo:

Para que ele, por sua vez, guarde o que guarda:

Guarde o que quer que guarda um poema:

Por isso o lance do poema:

Por guardar-se o que se quer guardar

Antonio Cicero. In: MORICONI, I. (org.). *Os cem melhores poemas brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

A memória é um importante recurso do patrimônio cultural de uma nação. Ela está presente nas lembranças do passado e no acervo cultural de um

povo. Ao tratar o fazer poético como uma das maneiras de se guardar o que se quer, o texto

- (A)** ressalta a importância dos estudos históricos para a construção da memória social de um povo.
- (B)** valoriza as lembranças individuais em detrimento das narrativas populares ou coletivas.
- (C)** reforça a capacidade da literatura em promover a subjetividade e os valores humanos.
- (D)** destaca a importância de reservar o texto literário àqueles que possuem maior repertório cultural.
- (E)** revela a superioridade da escrita poética como forma ideal de preservação da memória cultural.

Resposta da questão 7:

O texto fala da preservação da memória por meio do fazer poético, que simboliza a capacidade que o artista possui de se expressar e de expor seus valores humanos por meio da poesia, preservando também sua memória cultural.

Alternativa correta letra C

8.



Disponível em: <http://www.uol.com.br>. Acesso em: 15 fev. 2009.

Observe a charge, que satiriza o comportamento dos participantes de uma entrevista coletiva por causa do que fazem, do que falam e do ambiente em que se encontram.

Considerando-se os elementos da charge, conclui-se que ela

- (A) defende, em teoria, o desmatamento.
- (B) valoriza a transparência pública.
- (C) destaca a atuação dos ambientalistas.
- (D) ironiza o comportamento da imprensa.
- (E) critica a ineficácia das políticas.

Resposta da questão 8:

As charges (palavra francesa para “carga”, “o que exagera”), geralmente, costumam fazer críticas, ironizar ou satirizar um fato socioeconômico, político, cultural, ideológico, histórico, atual. Elas podem ser verbais (com escritas) ou não verbais (fotos, pinturas) e podem suscitar um efeito informativo ou humorístico, por exemplo. O cartunista Angeli não fez diferente. Quis chamar a atenção do leitor para o cenário irônico (e para a reflexão) em que se encontravam possíveis autoridades responsáveis pelo combate ao desmatamento, dando uma entrevista coletiva em um lugar de aparência desértica (provável futuro de todos).

Alternativa correta letra E

9.

A ética nasceu na pólis grega com a pergunta pelos critérios que pudessem tornar possível o enfrentamento da vida com dignidade. Isto significa dizer que o ponto de partida da ética é a vida, a realidade humana, que, em nosso caso, é uma realidade de fome e miséria, de exploração e exclusão, de desespero e desencanto frente a um sentido da vida. É neste ponto que somos remetidos diretamente à questão da democracia, um projeto que se realiza nas relações da sociabilidade humana.

Disponível em: <http://www.jomaldeopinião.com.br>.

Acesso em: 3 maio 2009.

O texto pretende que o leitor se convença de que a

- (A) ética é a vivência da realidade das classes pobres, como mostra o fragmento “é uma realidade de fome e miséria”.
- (B) ética é o cultivo dos valores morais para encontrar sentido na vida, como mostra o fragmento “de desespero e desencanto frente a um sentido da vida”.
- (C) experiência democrática deve ser um projeto vivido na coletividade, como mostra o fragmento “um projeto que se realiza nas relações da sociabilidade humana”.
- (D) experiência democrática precisa ser exercitada em benefício dos mais pobres, com base no fragmento “tornar possível o enfrentamento da vida com dignidade”.
- (E) democracia é a melhor forma de governo para as classes menos favorecidas, como mostra o fragmento “É neste ponto que somos remetidos diretamente à questão da democracia”.

Resposta da questão 9 :

De um modo geral, e bem sucinto, os dicionários definem ética como a parte da Filosofia que investiga os costumes e os motivos que disciplinam e orientam o comportamento humano para a democracia. Além disso, pode ser definida como um conjunto de regras, princípios ou maneiras de pensar que guiam ações de um grupo social ou sociedade (moralidade), ou um estudo sobre como devemos agir (filosofia moral) para propiciar a sociabilidade humana.

Ao dar explicações sobre o assunto “ética e democracia”, o texto do jornal pretende persuadir o leitor para que a experiência democrática seja vivida na coletividade.

Alternativa correta letra C

Resposta da questão 10 :

A afirmação I está correta. O surgimento da constelação Ema está associado ao início do inverno no Hemisfério Sul.

A afirmação II está correta. A constelação Cruzeiro do Sul é usada para orientação espacial, tanto para os povos indígenas como para os não indígenas.

A afirmação III está correta. No texto, o Cut'uxu ou Cruzeiro do Sul, tem a função de segurar a cabeça da Ema para que seja preservada a água no planeta.

A afirmação IV está errada. As três Marias não são mencionadas no texto.

Alternativa correta letra D

Texto I

“Agora Fabiano conseguia arranjar as ideias. O que o segurava era a família. Vivia preso como um novilho amarrado ao mourão, suportando ferro quente. Se não fosse isso, um soldado amarelo não lhe pisava o pé não. (...) Tinha aqueles cambões pendurados ao pescoço. Deveria continuar a arrastá-los? Sinhá Vitória dormia mal na cama de varas. Os meninos eram uns brutos, como o pai. Quando crescessem, guardariam as reses de um patrão invisível, seriam pisados, maltratados, machucados por um soldado amarelo.”

Graciliano Ramos. *Vidas Secas*. São Paulo: Martins, 23ª ed., 1969, p. 75.

Texto II

“Para Graciliano, o roceiro pobre é um outro, enigmático, impermeável. Não há solução fácil para uma tentativa de incorporação dessa figura no campo da ficção. É lidando com o impasse, ao invés de fáceis soluções, que Graciliano vai criar *Vidas secas*, elaborando uma linguagem, uma estrutura romanesca, uma constituição de narrador em que narrador e criaturas se tocam, mas não se identificam. Em grande medida, o debate acontece porque, para a intelectualidade brasileira naquele momento, o pobre, a despeito de aparecer idealizado em certos aspectos, ainda é visto como um ser humano de segunda categoria, simples demais, incapaz de ter pensamentos demasiadamente complexos. O que *Vidas secas* faz é, com pretensão não envolvimento da voz que controla a narrativa, dar conta de uma riqueza humana de que essas pessoas seriam plenamente capazes.”

Luís Bueno. Guimarães, Clarice e antes. *In*: Teresa. São Paulo: USP, nº 2, 2001, p. 254.

A partir do trecho de *Vidas secas* (texto I) e das informações do texto II, relativas às concepções artísticas do romance social de 1930, avalie as seguintes afirmativas.

- I. O pobre, antes tratado de forma exótica e folclórica pelo regionalismo pitoresco, transforma-se em protagonista privilegiado do romance social de 30.
- II. A incorporação do pobre e de outros marginalizados indica a tendência da ficção brasileira da década de 30 de tentar superar a grande distância entre o intelectual e as camadas populares.
- III. Graciliano Ramos e os demais autores da década de 30 conseguiram, com suas obras, modificar a posição social do sertanejo na realidade nacional.

É correto apenas o que se afirma em

- | | | |
|----------------|--------------------|----------------------|
| (A) I. | (C) III. | (E) II e III. |
| (B) II. | (D) I e II. | |

Resposta da questão 11 :

As afirmativas I e II são confirmadas pelo texto de Luís Bueno. O romance social da década de 1930, segundo o autor, questiona as complexas relações entre a intelectualidade e o homem simples, que é transformado em personagem. Nesse contexto, *Vidas secas* representa um esforço de superação da distância entre ambos, sem ocorrer numa efetiva transformação da condição social do sertanejo na realidade nacional.

Alternativa correta letra D

O canto do guerreiro

Aqui na floresta
 Dos ventos batida,
 Façanhas de bravos
 Não geram escravos,
 Que estimem a vida
 Sem guerra e lidar.
 — Ouvi-me, Guerreiros,
 — Ouvi meu cantar.

Valente na guerra,
 Quem há, como eu sou?
 Quem vibra o tacape
 Com mais valentia?
 Quem golpes daria
 Fatais, como eu dou?
 — Guerreiros, ouvi-me;
 — Quem há, como eu sou?

Gonçalves Dias.

Macunaíma

(Epílogo)

“Acabou-se a história e morreu a vitória.
 Não havia mais ninguém lá. Dera tangolomângolo na tribo Tapanhumas e os filhos dela se acabaram de um em um. Não havia mais ninguém lá. Aqueles lugares, aqueles campos, furos puxadouros arrastadouros meios-barrancos, aqueles matos misteriosos, tudo era solidão do deserto... Um silêncio imenso dormia à beira do rio Uraricoera. Nenhum conhecido sobre a terra não sabia nem falar da tribo nem contar aqueles casos tão pançudos. Quem podia saber do Herói?”

Mário de Andrade.

A leitura comparativa dos dois textos acima indica que:

- (A)** ambos têm como tema a figura do indígena brasileiro apresentada de forma realista e heroica, como símbolo máximo do nacionalismo romântico.
- (B)** a abordagem da temática adotada no texto escrito em versos é discriminatória em relação aos povos indígenas do Brasil.
- (C)** as perguntas “— Quem há, como eu sou?” (1º texto) e “Quem podia saber do Herói?” (2º texto) expressam diferentes visões da realidade indígena brasileira.
- (D)** o texto romântico, assim como o modernista, aborda o extermínio dos povos indígenas como resultado do processo de colonização no Brasil.
- (E)** os versos em primeira pessoa revelam que os indígenas podiam expressar-se poeticamente, mas foram silenciados pela colonização, como demonstra a presença do narrador, no segundo texto.

Resposta da questão 12:

No poema romântico de Gonçalves Dias, o indígena é apresentado como um herói marcado pela coragem, o que é típico do Romantismo brasileiro. Já na obra de Mário de Andrade, o tratamento dado ao indígena é mais irônico, o que se manifesta no desconhecimento do personagem.

Alternativa correta letra C

13.



As tiras ironizam uma célebre fábula e a conduta dos governantes. Tendo como referência o estado atual dos países periféricos, pode-se afirmar que nessas histórias está contida a seguinte ideia:

- (A) Crítica à precária situação dos trabalhadores ativos e aposentados.
- (B) Necessidade de atualização crítica de clássicos da literatura.
- (C) Menosprezo governamental com relação a questões ecologicamente corretas.
- (D) Exigência da inserção adequada da mulher no mercado de trabalho.
- (E) Aprofundamento do problema social do desemprego e do subemprego.

Resposta da questão 13 :

É uma crítica aos governantes em relação ao trabalhador e à mulher. Na segunda tirinha, há referência à fábula da cigarra. Na primeira tirinha, há referência à fábula da cigarra e ao trabalhador ativo e aposentado: “a formiga trabalha duro a vida inteira e no fim... alguém pisa nela”.

Alternativa correta letra A